

## A INFLUÊNCIA DA CIBERCULTURA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UERN: DIAGNÓSTICOS E PERSPECTIVAS

*Jonatas Andrade de Oliveira<sup>1</sup>; Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro<sup>2</sup>; Regina Santos Young<sup>3</sup>*

**RESUMO:** Como se situam os professores e alunos do Curso de Pedagogia da UERN no contexto da cibercultura? Qual o potencial do Curso para a inserção de ambiente virtual de aprendizagem no processo formativo? A partir dessas questões, esta pesquisa tem como objetivo analisar os usos que professores e alunos do Curso de Pedagogia da UERN fazem dos ciberespaços em seu cotidiano de aprendizagem e nas comunicações não formais. Parte-se do pressuposto de que pensar a formação no contexto da cibercultura é condição indispensável para a criação de atos de currículo que incorporem a relação simbiótica entre o social, o cultural e as novas tecnologias da informação e comunicação. A metodologia se deu nas etapas: estudo do referencial teórico sobre o contexto das novas tecnologias da informação e comunicação e seus impactos nos processos formativos; mapeamento dos usos que os docentes da Faculdade de Educação fazem dos ciberespaços em seu cotidiano de aprendizagem e nas comunicações não formais, bem como do uso, por alunos, das tecnologias digitais; mapeamento do ambiente online da página dos professores da Faculdade de Educação e; por fim, a análise do potencial de criação de atos de currículo para que venham favorecer a aprendizagem através de ambientes virtuais de aprendizagem. A pesquisa evidenciou que apesar de alunos e professores apresentarem certa imersão no contexto da cibercultura, a criação de atos de currículo precisa engendrar os processos formativos para uso das tecnologias digitais, pois se encontram muito aquém do tempo de conectividade e hiper mobilidade do atual contexto.

**PALAVRAS-CHAVE:** atos de currículo; cibercultura; docência; formação inicial.

### INTRODUÇÃO

O Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN implantou o seu novo currículo em 2007.1, atendendo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação do Pedagogo (MEC, 2006), a qual amplia significativamente o campo de atuação desse profissional atendendo a necessidade dos espaços escolares e não escolares que demandem o trabalho pedagógico. Com um quadro de 45 (quarenta e cinco) professores efetivos e 16 (dezesesseis) professores substitutos atuando, a Faculdade de Educação atende a aproximadamente 480 graduandos de Pedagogia por ano e ainda, as demais licenciaturas da UERN, referentes ao ensino das disciplinas pedagógicas.

As atividades formativas estabelecidas no atual currículo de Pedagogia demandam práticas interdisciplinares e horários de discussões coletivas que extrapolam o período normal de aulas presenciais. Tal necessidade, conforme constatado em pesquisa realizada por Ribeiro; Oliveira; Maia (2011) tem se configurado inoperante, principalmente no turno noturno, apontando

---

<sup>1</sup> Aluno do 8º período do Curso de Pedagogia da UERN – Voluntário PIBIC/UERN. Email: [Jonatas7andrade@hotmail.com](mailto:Jonatas7andrade@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora da Faculdade de Educação da UERN – Campus Central, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ/Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura. Email: [mayra.r@uol.com.br](mailto:mayra.r@uol.com.br)

<sup>3</sup> Professora da Faculdade de Educação/UERN – Campus Central, Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará – UFC. Email: [regina.uern@gmail.com](mailto:regina.uern@gmail.com)

para a necessidade de inserir outras formas de discussão, mediação, problematização e construção de conhecimento.

Além dessa necessidade constatada em pesquisa, pensar essa atuação/formação no contexto da cibercultura - “cultura contemporânea estruturada pelo uso das tecnologias digitais em rede nas esferas do ciberespaço e das cidades” (SANTOS, 2011, p. 5), é condição indispensável para a criação de atos de currículo (MACEDO apud SANTOS, 2005) que incorporem a relação simbiótica entre o social, cultural e as novas tecnologias da informação e comunicação (NTCI).

De acordo com Santos (2005) a emergência histórica das tecnologias digitais vem provocando uma mutação na relação com o saber. Os mecanismos de processamento, armazenamento e circulação de informações e conhecimentos variados, através da interatividade dos sujeitos mediados pelas tecnologias digitais, pela mobilidade nos ciberespaços e na cidade, têm provocado mudanças radicais nos modos e meios de produção e de desenvolvimento em várias áreas da atividade humana, dentre elas transformações dos clássicos processos de docência, pesquisa e formação. Para Lévy (2005, p 25 ) “o saber-fluxo, o saber transação de conhecimento, as novas tecnologias da inteligência individual e coletiva trazem modificações profundas para a educação e a formação”, pois já não é mais possível programar a aprendizagem de maneira antecipada, tendo um ensino como trajetória, guiado por instruções e aulas predeterminadas. Os percursos e os perfis de competência se constroem em um ensino-aprendizado itinerante, arquitetado no movimento complexo de formação coletiva a partir do contexto sócio-técnico-cultural dos sujeitos, bem como de suas mediações e estratégias cognitivas.

A partir da premissa apresentada por Lévy, faz-se necessário uma reflexão sobre a formação do pedagogo no contexto da cibercultura, uma vez que as transformações do conhecimento, associadas à complexidade e subjetividades dos espaços educacionais, demandam uma formação capaz de valorar, ao mesmo tempo, os aprendizados personalizados e o aprendizado cooperativo em rede. Antunes (2002) afirma que negar a evidência desse novo momento, dessa nova educação, é fechar os olhos para a internet, **os ambientes virtuais de aprendizagem, as novas tecnologias**, é como ignorar que o professor precisa antes transformar a informação que apenas ministrá-la e que se situa em um mundo de informações em altíssima velocidade (grifos nossos).

Esse cenário nos instiga a pensar sobre como se situam os professores e alunos do Curso de Pedagogia da UERN no contexto da cibercultura? De quais redes sociais participam e com quais fins? Que saberes e que fazeres são necessários para que os professores criem atos de currículo que incorporem as tecnologias digitais no processo formativo? Qual o potencial apresentado pelos professores e alunos do Curso de Pedagogia da UERN para a inserção do ambiente virtual de aprendizagem no processo formativo?

A preocupação com o estudo da temática ganha ainda mais sustentação nas palavras de Santos (2009, p.6), ao observar que “quem não estuda fenômenos da cibercultura não terá condições de compreendê-la e nem criar processos educacionais em que o computador e a internet sejam instrumentos culturais de aprendizagem.” Nessa perspectiva, a incursão de professores formadores e alunos de iniciação científica, aprofundando as discussões teórico-metodológicas sobre as mudanças que vêm estruturando a formação no contexto da cibercultura, seja na modalidade presencial ou on-line, nos parece necessário para a abertura e adaptação aos dispositivos do aprendizado aberto, na qual se articulem os potenciais da web 2.0 com um ambiente virtual de aprendizagem, em que os sujeitos envolvidos no processo, se articulam, se comunicam, criem, co-criem, compartilham informações, saberes e conhecimentos.

É necessário, no entanto, que o professor formador disponibilize tempo para familiarizar-se com as novas tecnologias educativas, discernindo as possibilidades e limites desses instrumentos e, ainda, que não seja apenas usuário reprodutor das ferramentas tecnológicas, mas que se interesse por criar ambientes virtuais de aprendizagem capazes de instigar seus alunos a construir novas formas de raciocinar e de relacionar áreas distintas do conhecimento, ou seja,

professores e alunos dispostos a pensar e fazer uma nova relação pedagógica, materializada na interação colaborativa a partir da mediação das redes e suas conexões.

O Diagnóstico do potencial de criação de atos de currículo<sup>4</sup>, objeto dessa pesquisa, se deu através de uma pesquisa exploratória com investigação sobre a acessibilidade e os usos que professores e alunos do Curso de Pedagogia da UERN têm e fazem dos ciberespaços em seu cotidiano de aprendizagem formal e não formais.

## PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa é do tipo descritiva com base em um estudo exploratório em torno da temática da formação do pedagogo no contexto da cibercultura. De acordo com Lakatos (2001), a pesquisa exploratória possibilita aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, contribuindo para modificar ou clarificar conceitos, ou ainda, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa. No caso específico, considera-se de grande relevância, uma vez que não se constata a produção de trabalhos acadêmicos que apresentem diagnósticos e perspectivas sobre a influência da cibercultura no âmbito da formação inicial do Curso de Pedagogia da UERN.

As etapas da pesquisa, não necessariamente se deram na linearidade descrita, uma vez que o movimento dialético entre o referencial teórico e o fenômeno estudado perpassa toda a sua construção, a saber: diagnóstico, análise, interpretação e conclusão.

O estudo do referencial teórico que aporta sobre o contexto da cibercultura, com inovações e conceitos daí advindos<sup>5</sup> - computação pervasiva; hiper mobilidade; cultura líquida, Web semântica, dentre outros (Santaella, 2013), perpassou todas as fases da pesquisa, fazendo refletir diretamente sobre as discussões dos processos formativos de pedagogos/docentes; sobre a construção de competências – saberes e fazeres – docentes; e ainda, sobre as mudanças estruturais e pedagógicas necessárias às experiências de criação de atos de currículo com a inserção de ambientes virtuais de aprendizagem.

O mapeamento dos usos que os docentes da Faculdade de Educação fazem dos ciberespaços em seu cotidiano de aprendizagem e nas comunicações não formais foi realizado através da observação do ambiente online da página dos professores da Faculdade de Educação para perceber os usos desse ambiente pelos professores -Link <http://www.uern.br/faculdade/faculdades.asp?fac=FE&menu=Docentes> e da aplicação de questionários. No portal, foi feito um levantamento dos materiais disponibilizados e dos usos feito pelos professores, além das limitações nas interfaces no que diz respeito à interatividade e outros dispositivos; o questionário foi enviado por email para 45 professores, com retorno de 17 professores (37%), com o objetivo de perceber o uso que os professores fazem das tecnologias digitais em rede.

---

<sup>4</sup> Segundo Macedo (apud SOARES, 2008, p. 5-6), os atos de currículo envolvem a compreensão de que “o currículo, por mais que possa adquirir uma certa autonomia em relação aos seus pensadores, construtores e /ou executores (o currículo instituído, visto enquanto uma estrutura que constringe e altera pelos processos formativos), se consubstancia enquanto processo instituinte incessante pelas ações concretas dos atores educativos, ou seja o currículo é uma construção/produção sócio pedagógica, cultural e política, feita e refeita pelos seus atores/autores dentro de dada historicidade, coletivamente configurada, em que sempre se vivencia certas hegemonias de cosmovisões, visões de homem, de educação, de ensino e de aprendizagem”.

<sup>5</sup> Trazemos esses conceitos para evidenciarmos a nossa preocupação com o estado da arte nas produções da Cibercultura. Santaella (2003), apresenta uma infinidade de conceitos que remetem as perspectivas mais atuais na discussão do devir da cibercultura. Como não é possível apresentar todos optamos por: computação pervasiva: significa que “o computador está embarcado no ambiente de forma invisível para o usuário” (Santaella, 2003, p.17), o que por sua vez implica na computação móvel e ubíqua; hiper mobilidade: refere-se a “criação de espaços fluidos, múltiplos não apenas no interior das redes, como também nos espaços- temporais efetuados pelos indivíduos (*ibid.*, p.15); Cultura líquida: proveniente das arquiteturas líquidas dos ciberespaços, onde leves e livres de quaisquer obstáculos físicos, transitam por elas com suas subjetividades e diferenças (*ibid.*, 2013); Web semântica: consiste na 3ª era digital, *pari passu* a Web 1.0 e Web 2.0, “trabalha com a atribuição de significados aos termos utilizados nos motores de busca, de modo a satisfazer a intenção de cada usuário quando busca uma informação (...)”(*ibid.*, p. 45).

Os alunos do 1º ao 8º períodos matutino foram mapeados através de entrevista coletiva realizada presencialmente nas salas de aula. Dos aproximadamente 240 alunos matriculados, foram entrevistados 156 alunos (65%), cujo objetivo foi quantificar quantos tem acesso à internet através do Desktop e ou de dispositivos móveis e quantos possuem redes sociais. Os resultados foram tabulados e expressos em gráficos e analisados com base no referencial teórico que aporta sobre a cibercultura e formação docente e discente nesse contexto, conseqüentemente, inferimos sobre o potencial de criação de atos de currículo, em função desses resultados, que venham potencializar a aprendizagem através de ambientes virtuais de aprendizagem e de outras redes sociais que favoreçam a aprendizagem coletiva nas interfaces da web 2.0.

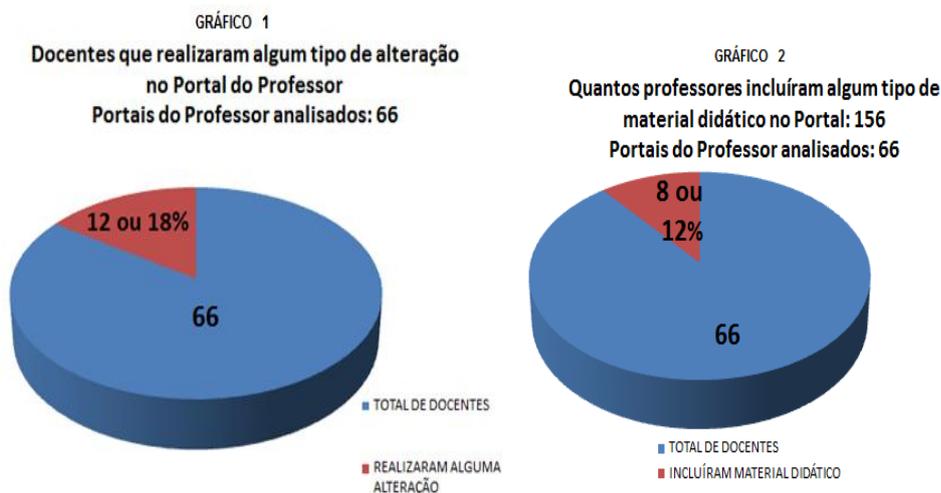
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### - Professores da FE: imersão na cibercultura

Considerando o objetivo proposto pela pesquisa no que diz respeito a perceber a imersão dos professores da Faculdade de Educação da UERN na cibercultura, optamos por analisar os usos que fazem do Portal do Professor e de outros ambientes virtuais no seu cotidiano. A relação dos professores com o portal indica que quase a totalidade não faz uso nem dos recursos oferecidos pelo portal, nem do portal em si. Dos que fazem ou fizeram algum uso, há ainda o grupo que utiliza apenas para preenchimento das informações básicas profissionais e pessoais, como será possível ver nos gráficos 1 e 2. Um grupo ainda menor faz uso do Portal como forma de oferecer textos, artigos, links para visitação e outros recursos que podem agregar à prática do ensino-aprendizagem.

O Portal possibilita inserções dos alunos e professores neste ambiente na perspectiva de extensões do bin mio cont duo-aula até mesmo fora dos horários normais e programados para acontecerem as interações face-a-face entre docentes e discentes. Para elucidar ainda mais sobre como funciona o Portal do Professor da Faculdade de Educa o da UERN, os professores do curso receberam, para este estudo, um questionário *online*, com questões fechadas e abertas, sobre como percebem o Portal, como o usam, com que frequência o atualizam que tipos de materiais costumam inserir, se possuem dificuldade na operacionaliza o enquanto estão anexando materiais ou editando o seu portal, etc. Nem todos os professores utilizam, na verdade uma parcela mínima o faz. Dos que fazem, nem sempre há materiais anexados, alguns apenas alteraram e editaram suas informa es pessoais, profissionais e acad micas.

Para um excessivo número de docentes, o Portal do Professor ainda   um recurso que nunca foi usado. Outros sequer enxergam no Portal uma possibilidade de alavancar ou tornar mais fácil o processo de ensino-aprendizagem. Em conversas com alguns docentes, foi possível descobrir que jamais houve algum tipo de orienta o sobre a forma de como proceder como utilizar o portal e qual o seu potencial. Nenhuma instru o e nada que coletivizasse alguns ensinamentos sobre como agir para um bom e efetivo uso do Portal do Professor enquanto um apoio não apenas para divulga o de cont duo digital, mas para que possa ser aproveitado pelos discentes como uma possibilidade de extensão do cont duo presencial. Algo que possa ressignificar a rela o espaço-tempo da aula presencial, possibilitando um contato antes e após as aulas ministradas. O próprio uso do Portal, feitos alguns testes sobre a maneira como se operacionalizam alguns de seus pontos, percebeu-se um processo de "auto-sabotagem" de seu próprio sistema, já que em muitos pontos onde, teoricamente, um arquivo deveria apenas ser inserido e enviado para ficar   disposi o dos alunos, mostra-se um entrave, visto que há camadas que o docente necessita antes perpassar para poder inserir e enviar um item, como a própria formata o do que for enviado nos padrões exigidos pelo sistema do portal, por exemplo. Diante disto, temos um significativo número de docentes que não usam e nunca usaram o Portal do Professor. Como mostram os gráfico 1 e 2:



O gráfico 1 aponta que dos 66 docentes da Faculdade de Educação, apenas 12, ou 18% fez uso do Portal. Esse número indica que os outros 54 professores jamais utilizaram a ferramenta para disponibilização de material ou fizeram alterações básicas em seu perfil pessoal e profissional. Analisando mais criteriosamente os 18% dos docentes que já fizeram uso do Portal, é possível se chegar até um número ainda mais agravante, os do gráfico de número 2. Dos 12 docentes que já utilizaram (mesmo que em apenas uma única oportunidade) o Portal do Professor, apenas 8 deles, ou 12%, já incluiu algum tipo de material didático em seu respectivo portal. O que indica que quatro professores tinham apenas alterações em seu perfil pessoal e profissional, não disponibilizando nenhum tipo de material que pudesse e/ou viesse a ser utilizado por discente algum, tendo transformado o uso de seu portal em algo que talvez reflita em um uso meramente estético.

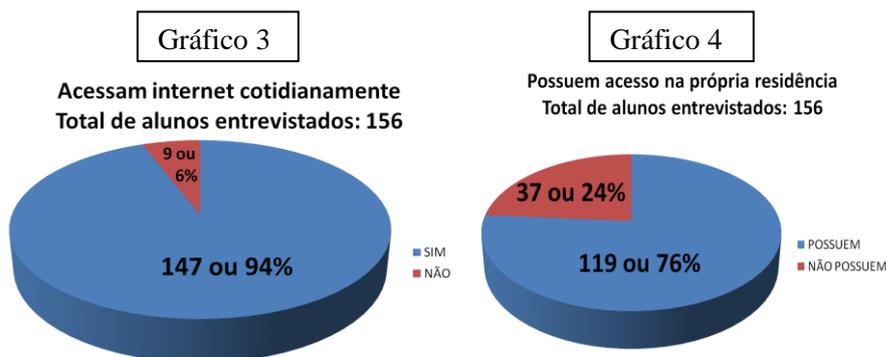
Em relação ao uso/acesso às redes sociais por parte dos professores, foi possível perceber que de todos os 17 (dezessete) professores que se dispuseram a responder o questionário online, apenas 03 (três) não acessam qualquer tipo de rede social. As empresas *majors* em comunicação instantânea como Orkut, Facebook, Twitter, Skype e Google+ foram as mais lembradas e que mais apareceram nas respostas. Outras redes sociais de cunho comumente audiovisual, como o YouTube e o Instagram, também se fizeram presentes. Vale destacar ainda que dos professores que usam as redes sociais, mais de 80% deles enxergam as redes não apenas como uma maneira de se comunicar com grupos ou indivíduos, mas costumam utilizá-las como suportes pedagógicos na busca de informações, agregando conteúdos às suas aulas e na divulgação de eventos.

### - Acessibilidade e Mobilidade! Palavra de Ordem na Cibercultura

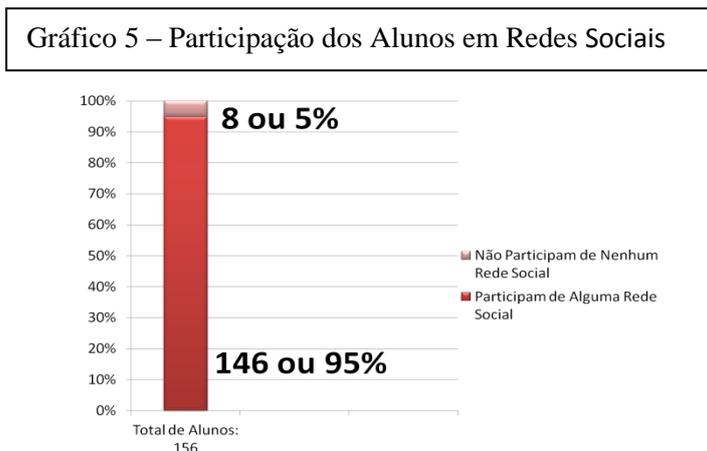
Os anos 1990 marcam uma nova era nos processos de comunicabilidade entre os humanos. Dos Desktop – computadores de mesa para os quais as pessoas se dirigiam para processos de interação com a informação ou para uso de interfaces assíncronas - até o ano 2000, com o uso mais generalizado das redes tecnológicas por meios que favorecem a mobilidade, a plasticidade e a cultura e linguagem líquida, através de dispositivos móveis e do uso de interfaces síncronas, foram muitas as mutações. Para Santaella (2013, p. 133), “(...) sistemas sem fio e telefonia celular veio alterar os modos como compreendemos as relações entre as pessoas, ações e espaços em que elas ocorrem”.

Vivemos a cultura do digital em rede na qual, os ambientes criados nos ciberespaços<sup>6</sup> se transmutam através dos dispositivos móveis que ressignificam a noção de espaço-tempo nas várias esferas da vida social. No caso da educação, mas especificamente da formação inicial do curso de Pedagogia, podemos pensar na possibilidade de ressignificar o tempo-espaço-lugar da sala de aula. Se antes o presencial era condição para o processo de interação entre professores e alunos e desses entre si, atualmente a possibilidade do online, com suas interfaces e mediações, abrem outras possibilidades de aprendizagens coletivas. Nesse sentido, entendemos ser necessário conhecer a condição de conexão com a rede mundial de computadores e de mobilidade dos alunos de Pedagogia, na perspectiva de pensar a criação de atos de currículo que incorporem o digital em rede como potencia para a formação e aprendizagem docente/discente.

O diagnóstico realizado revelou que a conectividade, o acesso à internet faz parte da cultura cotidiana dos alunos de Pedagogia (Gráfico 3 e 4).



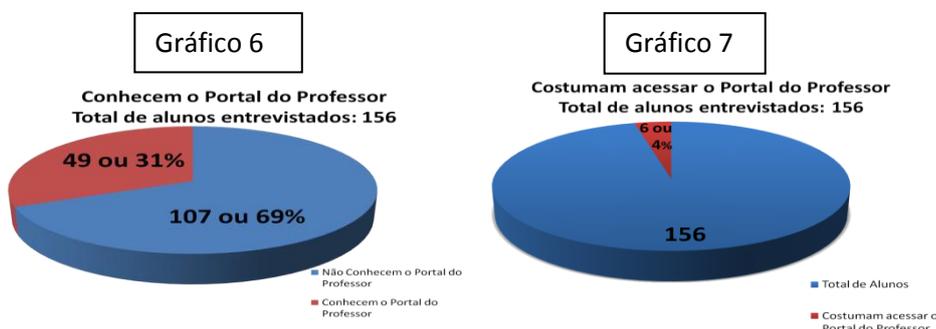
Praticamente 100% dos alunos tem acesso cotidiano a internet, fato que nos impulsiona a pensar sobre a importância pedagógica das mídias para e nos processos formativos no curso de Pedagogia da UERN. Como os professores e alunos fazem usos das redes sociais – ambientes virtuais de aprendizagem (Moodle), facebook, twitter, instagran, etc em função de uma aprendizagem e formação plural e do enaltecimento de uma cultura colaborativa. As possibilidades advindas da convergência de mídias, são infinitas, cabendo aos professores e alunos o exercício do compartilhamento, da criação e cocriação na condição de praticantes culturais da/na cibercultura. O Gráfico 3 mostra a participação dos alunos nas redes sociais.



<sup>6</sup> Lévy (apud SANTAELLA, 2013, p. 134), define ciberespaço como “o espaço da comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores (...). Insisto na codificação do digital, pois ela condiciona o caráter plástico, fluido, calculável com precisão e tratável em tempo real, hipertextual, interativo e, resumindo, virtual da informação que é, parece-me, a marca definitiva do ciberespaço (...)”.

A cultura participativa é percebida através da imersão dos alunos nas redes sociais. O estar com o outro, compartilhando suas sensações e emoções faz parte da formação dos praticantes culturais na cibercultura.

A criação de atos de currículo mediados pelas tecnologias digitais é para nós amplamente justificada sob várias perspectivas, das quais citaremos algumas, a saber: vivemos a cultura do digital em rede; temos cada vez mais uma sociedade conectada e habitada por nativos digitais; as formas de conhecer, produzir e compartilhar conhecimento estão se transformando e deixando cada vez mais obsoletos currículos prescritivos e práticas pedagógicas centradas no professor. Desse modo, como fica uma formação de professores que não possibilita habitar espaços formativos múltiplos e hibridizados nas diferentes culturas? Como os profissionais egressos do curso de pedagogia varão uso dos recursos midiáticos em suas práticas profissionais se não forem instigados ao desenvolvimento de competências e de fazeres no seu processo formativo? Essas questões nos remete ao Gráfico 6 e 7 que mostram a pouca ou nenhuma imersão dos alunos de Pedagogia no Portal do Professor da UERN



A imersão dos alunos nas redes sociais é inversamente proporcional ao acesso ao Portal do Professor da UERN. 69% dos alunos entrevistados não conhecem e dos 31% que conhecem apenas 4% acessam com frequência. Esse dado nos instiga a inferências como: será falta de divulgação pelos professores do Portal? Este possui interfaces que possibilitem aos alunos além de acesso a material didático, interagir com o professor e com outros links? O que faz então o Portal do Professor ser ocioso e desprovido de sentido para os alunos?

Para Nelson Preto (EDUTECH RIO/2011 acesso online) o problema da escola está em querer pedagogizar as tecnologias, em utilizá-las na lógica de controle ou de ferramenta, deixando de lado a condição de criação, de fruição do conhecimento. A educação não pode se contentar com a mesma lógica dos anos 70/80 do século passado. Temos que propor novas/outras formas de organização da sociedade, da informação e da produção do conhecimento; da escola e da universidade. O ensino reprodutivista não dialoga com as possibilidades de participação, compartilhamento e colaboração inerentes ao contexto de produção e utilização das tecnologias da informação e da comunicação. Ainda segundo o autor, o professor precisa se apropriar da tecnologia tendo a convicção de que a internet e o computador não são uma ferramenta, mas uma cultura contemporânea que ressignifica as formas de relação e produção do conhecimento.

## CONCLUSÃO

A criação de atos de currículo que engendrem práticas pedagógicas com uso das tecnologias digitais na formação docente e discente do curso de pedagogia é para nós uma condição do contexto da cibercultura. Assim, percebemos que os alunos e professores da FE participantes da pesquisa se constituem em praticantes culturais da/cibercultura, fazendo uso cotidiano de interfaces mediadas pela internet nas diferentes redes sociais. No entanto, o portal do professor se encontra obsoleto no seu uso e potencial, uma vez que outros Ambientes Virtuais possibilitam

interatividades e mediações síncronas e assíncronas, e ainda, se constitui em um ambiente pouco divulgado e com algumas dificuldades de compartilhamento de informações. Por fim, acreditamos que o curso de Pedagogia da UERN, precisa investir em criação de atos de currículo que potencializem as aprendizagens docente/discente através do uso das tecnologias digitais, inclusive ressignificando e favorecendo atividades curriculares que, certamente, seriam melhores realizadas através de ambientes online, onde professores e alunos interagissem para além do espaço-tempo das aulas e encontros presenciais.

Por fim, destacamos o distanciamento das discussões teóricas e das possibilidades de uso das tecnologias digitais, perpassando a Web 1.0, Web 2.0 e mais recentemente a Web 3.0, das discussões e usos no processo de formação inicial do curso de Pedagogia da UERN, o que nos instiga a continuar o estudo sobre as potencialidades para o processo de ensino-aprendizagem em função dos usos das tecnologias digitais na formação inicial.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002. LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia do CNE**. Brasília, 2006.

EDUTEC: **Educação e novos paradigmas**. Fala de Nelson Pretto. Promovido pela TV Escola/MEC. Teatro Casa Grande, Rio de Janeiro, Dez., 2011. Publicado em 22/03/2013. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=myGU0IMtLEU>. Acesso em 23/03/2013.

LÉVY. P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2005.

RIBEIRO, Mayra R. F.; OLIVEIRA, Marcia Betânia de; MAIA, Antônia F. da R. **As atividades formativas do curso de pedagogia da UERN e suas contribuições para a formação do pedagogo**. Anais do I Encontro Luso-Brasileiro sobre Trabalho Docente, VI Encontro Brasileiro da Rede Estrado, Maceió, 2011.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulos, 2013.

SANTOS, Edméa. **Cibercultura: o que muda na educação**. TV Escola: salto para o futuro, Ano XXI, Boletim 03, 2011. Disponível em: <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/212448cibercultura.pdf>. Acessado em maio de 2012.

\_\_\_\_\_. **Educação online: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente**. Salvador, Tese de doutorado apresentada na FAGED-UFBA, 2005 [Orientador: Prof. Dr. Roberto Sidney Macedo]. Disponível em: [http://api.ning.com/files/XNMjdYoUVLEQne6oLtYioV74JQNBjls86CpHDd22Dy-cDM51FCQGOf\\*gGTQ3vqNRoqyhVCxD16NkTS3hunGLr67d2zcHzPz/TesefinalEdmea.pdf](http://api.ning.com/files/XNMjdYoUVLEQne6oLtYioV74JQNBjls86CpHDd22Dy-cDM51FCQGOf*gGTQ3vqNRoqyhVCxD16NkTS3hunGLr67d2zcHzPz/TesefinalEdmea.pdf). Acessado em maio 2012.